

547  
115004  
FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE



# Herança e Consanguinidade



THESE INAUGURAL

DE

Landerico Teixeira de Magalhães

1911

M 188 h



FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

# THESE

Apresentada á Faculdade de Medicina de Porto Alegre  
em 18 de Outubro de 1911, para ser defendida por

**Landerico Teixeira de Magalhães**

Afim de obter o gráo de doutor em medicina

---

Dissertação:

Cadeira de Anatomia e Physiologia Pathologica

## Herança e Consanguinidade

Officinas typographicas da Livraria do Globo — Porto Alegre e Santa Maria.

— 1911 —



Bib. Fac. Med. UFRGS

T-0583

Heranca e consaguinidade





## Proemio

---

« Para aquelles que não encerram o coração no circulo estreito dos interesses de cada dia, a vida é um continuo esforço em busca de um ponto sobranceiro, de onde se domine, do alto de uma aspiração começada a realizar, o horizonte da esperança ».

Ruy Barboza.

Não aspirando sinão a prestar aos mestres, aos colegas e aos amigos, o resultado modesto e simples do nosso continuo esforço de seis annos, na aprendizagem medica, este trabalho, defeituoso, sob o ponto de vista de remodelação scientifica, desempenha, todavia, o meio necessario para o doutoramento, a nossa *aspiração começada a realizar*.

O anemico estado de nossos recursos scientificos, a inopia ainda, de conhecimentos outros, que deixamos perceber na feitura desta these, póde fazer o leitor pensar mal de nossa intelligencia, de nossa applicação ao estudo; porém, resta-nos o grande consolo que tudo isso se justifica, porque somos daquelles que consagraram a mór parte da vida academica, á peregrinação hospitalar, onde, pela pratica que se vae a pouco e pouco adquirindo, com os esclarecidos conselhos dos mestres, cuja palavra convincente nos leva á caminho da observação, se consegue reunir um cabedal sufficiente das cousas de medicina para a lucta clinica, que em breve encetaremos.



Escolhendo para o assumpto de nossa dissertação a *Herança e Consanguinidade*, pensamos trazer á luz, alguma cousa de interessante.

Vem de muito longe a ideia chaótica de que o casamento realizado entre parentes proximos, principalmente de primos co-irmãos, trazem como resultado o nascimento de monstruosidades.

Duas escolas, cujas theorias tão antagonicas, surgiram então, e se entrechocaram na arena sempre arrebatadora da lucta scientifica, possuindo cada qual, as armas mais apropriadas e resistentes para a defesa de seus principios doutrinarioros.

Uma das escolas devia prevalecer e os factos corroborados pela observação meticulosa e serena. tendo como pedra angular os progressos da pathologia, no tocante ao estudo do seu importante capitulo, *Hereditariedade*, demonstraram a inocuidade do casamento consanguineo, uma vez observadas certas e determinadas condições.

Dividiremos este trabalho em duas partes, em uma estudaremos a physio-pathologia da Herança, em outra, a Consanguinidade.

Antes porém, de terminar este proemio, cumpre aqui deixar os nossos agradecimentos envoltos de nossa amizade, a todos aquelles que nos auxiliaram com dados, informações, livros para a confecção deste trabalho, especialmente aos illustres professores Drs. Fabio de Barros e Aurelio Py.

E ao illustrado professor Dr. Octavio de Souza, a nossa gratidão, o nosso coração agradecido, pelo muito que aproveitamos como interno de sua enfermaria no Hospital de Misericordia, guiando o nosso espirito de neophito, com a sua palavra scintillante e pejada de sciencia e de ensinamento, sentindo-nos orgulhosos em lhe testemunhar publicamente, a nossa admiração, o nosso apreço, a nossa amizade.

O autor.

# Da Herança



## PRIMEIRA PARTE

---

### Physio-pathologia da Herança

«Quel monstre est-ce que cette»  
«goutte de semence, de quoy sommes»  
«produits, porte en soy, les impres»  
«sions non de la forme corporelle seule»  
«ment, mais des penséments et incli»  
«nations de nos pères?»

*Montaigne.*

Começando o nosso trabalho, antolha-se-nos necessário, para a bôa explanação do assumpto que o motiva, fazer um estudo de ordem geral sobre herança, capitulo de summa importancia em pathologia hodierna.

Quando a materia viva surgiu no planeta, a essencia de sua natureza, devia acarretar nella, uma modificação immediata, determinada pela reciprocidade de acção entre a materia e o meio exterior.

A vida continuando e o seu crescimento por multiplicação não excedendo os limites da individualidade primitiva, a transmissão do protoplasma e por consequente, de suas funcções operou-se naturalmente.

Mas, a materia não é viva, si não reagir contra as acções exteriores e como esta reacção não se póde realisar a não ser pela adaptação ou a accommodação ás condições ambientes, os seres vivos tendem a se modificar e a se transformar, representando uma força evolutiva, que lucta com a hereditariedade.

E' a variabilidade que nasce.

E mercê desta condição, o poder humano com a sua intelligencia, com a sua tenacidade, tem conseguido entrar no conhecimento das leis naturaes e as pôr ao serviço de sua vontade, que é por demais assombroso o facto desse celebre inglez, que recebe sommas fabulosas para produzir, pela selecção artistica, que em nada differe da selecção natural, este ou aquelle typo de flôr, este ou aquelle typo de passaro, com tal ou qual petala, com tal ou qual bico, tal ou qual côr, como si elle modelasse á sua vontade, a forma botanica ou zoologica!

Em summa, duas leis fundamentaes regem todo o mundo vivo; a hereditariedade e a variabilidade.

Com a primeira, vemos que o mundo vivo herda e transmite a linha pura da especie e os caracteres do individuo de que é derivado; com a segunda, ao contrario, notamos quasi sempre, uma modificação do typo primitivo.

Em outros termos e invocando a feliz expressão do genial Goethe, uma é força centripeta, a outra centrifuga, dando como resultado um duplo movimento da energia vital, que se equilibra e onde se abriga toda a evolução organica.

Em seu tratado «*Sobre a geração dos animaes*» Aristoteles já discutia a theoria da hereditariedade de *Hypocrates* e de *Eraclyto*, que muito se assemelhava á de *Democrito* e a moderna *Pangenese* de *Darwin*. *Aristoteles* em seu tempo, já escrevia que os filhos semelhavam-se aos paes não só pelos caracteres congenitos, como ainda pelas qualidades adquiridas durante a vida.



Conta *Aristoteles* que *Calcedonio* observou um caso em que o pae sendo portador de uma tatuagem em um dos braços, representando uma letra, esta appareceu de algum modo confusa, no braço do filho.

Todavia elle não admittia a hypothese pangenetica da hereditariedade, nem a sua influencia nas modificações normaes.

No seu memoravel livro «*Historia dos animaes*» novamente volta á questão, discutindo a hereditariedade das mutilações, notando que, ainda que observada, é verdadeiramente rara.

Seja-nos licito o dizer que, apesar de *Aristoteles* mostrar uma ignorancia pratica de anatomia e physiologia humanas, á sua obra cabe o merito, de ter sido a pedra fundamental da theoria da evolução, de ter sido ainda, uma contribuição importantissima ao estudo da *Biologia*.

Com os trabalhos memoraveis de Lamarck e Darwin, estabelecendo as leis de selecção natural na doutrina do transformismo, com as descobertas mais recentes de Virchow, Pasteur e tantos outros, as bases da pathologia geral surgem, permittindo perscrutar mais profundamente o mysterioso problema da hereditariedade.

Encarada em sua natureza e em sua causa, a hereditariedade tem como propriedade essencial, permittir, de um lado, a conservação da identidade dos descendentes com os ascendentes; de um outro, a reunião no organismo da nova geração, de qualidades physicas e moraes das gerações precedentes. Algumas vezes favoravel, esta reunião é a causa de um progresso; outras vezes desfavoravel, é a causa de uma degeneração.

«As propriedades hereditarias de conservação fazem de nós, a copia, não, porem, a copia servil de nossos antepassados, como nol-o diz Chantemesse.»

Com o valioso concurso de algumas definições, podemos ainda esclarecer melhor o nosso estudo da *herança* e para não mascarar o seu cunho de linguagem, damos



no original a definição de Ribot, feita em seu bello livro  
*«L'hérédité psychologique.»* —

«L'hérédité est la loi biologique en vertu de laquelle tous les êtres doués de vie tendent à se repeter dans leurs descendants; elle est pour l'espèce ce que l'identité personnelle est pour l'individu. Par elle, au milieu des variations incessantes, il y a un fond qui demeure; par elle, la nature se copie et s'imité incessamment.»

«Considerée sous la forme idéale, l'hérédité serait la reproduction pure et simple du semblable par le semblable. Mais cette conception est purement théorique. car les phenomènes de la vie ne se plient pas à cette regularité mathématique, leurs condictions d'existence se compliquant de plus en plus, à mesure qu'on s'élève du végétal aux animaux supérieurs et de ceux-ci à l'homme.»

Bôa como é esta definição, ella não é completa e torna-se mui abstracta sob o ponto de vista puramente medico, por ser nella inteiramente esquecida a ideia de herança morbida, comprehendendo sómente, aliás muito bem, os phenomenos de natureza psychologica.

Le Genre propõe uma definição mais ampla, encarrando-a como a transmissão ao ser procreado, dos caracteres, attributos e propriedades do ser ou dos seres procreadores.

Claude e Camus a denóminam de aptidão que gozam os seres vivos de transmittir aos descenhtentes, os caracteres, as propriedades, as tendencias e as predisposições, quer sob o ponto de vista physiologico, quer pathologico.

Porem, a hereditariedade não é absoluta e a transmissibilidade dos caracteres dos ascendentes aos descendentes. não é rigorosa; geral para os attributos fundamentaes, é mais restricta para as qualidades secundarias: *«si esta transmissão fosse absoluta, oppor-se-ia á evolução e ao progresso dos seres.»*

E' do nosso conhecimento que os caracteres variam com o meio, as condições de vida physiologica ou patho-



logica e ainda para os seus superiores, com a educação, o instincto, a intelligencia e a propria delicadeza dos sentidos.

Roger, considerando que os caracteres adquiridos podem ser de duas ordens; uns como consequencia de um accidente qualquer e que não se transmittem; outros acarretando uma modificação funcional e que se transmittem, chegou á conclusão de que a «hereditariedade é a transmissão não de modificações anatomicas, porem funcionaes.»

A transmissão dos caracteres adquiridos tanto na ordem physiologica como pathologica é um facto, que os autores modernos accitam como demonstrado e sancionado pela observação; porem, si os factos pathologicos são facilmente explicados, mercê da clinica, o mesmo não acontece com os phenomenos inherentes á physiologia, em que a explicação, muita vez, nos foge, deixando o nosso espirito entregue á meditação profunda.

Pondo á margem, os estudos embryologicos para a explicação do mecanismo da herança, não perquerindo as multiplas theorias engenhosas de grandes naturalistas e phylosophos, desde os Preformistas até as mais modernas theorias de Haeckel, Weissmann, Vries, Darwin, Bouchard e tantos outros, porque se o fizessemos acarretaria um desenvolvimento consideravel deste capitulo, concluimos que, de um modo geral, cada individuo lega aos descendentes caracteres especificos e particularidades secundarias adquiridas durante a existencia.

Nós sabemos que tanto no terreno da physio-pathologia como no da psychologia, os observadores têm notado a conservação em uma familia ou raça, por meio da herança, de muitos caracteres adquiridos por seus descendentes.

E da lucta que então vem travada entre a herança e a evolução, apparece o segundo factor geral, a variabilidade, chegando-se á formação de um determinado typó



para cada raça, por meio do qual as mesmas se distinguem entre si, visto serem sempre transmissíveis os caracteres de raça, salvaguardando aqui os casos teratológicos que são alterações dos caracteres normaes da raça em algum momento de sua ontogenese e não os de uma raça differente.

Exemplifiquemos: — A raça latina é delicada, sociavel por excellencia. muito espirituosa, amante das artes e conjuga nas multiplas manifestações do espirito humano, a sua superioridade intellectual com o seu elevado valor patriotico.

— A raça anglo-germanica è egoistica, de caracter paciente e perseverante, impassivel e nas artes prefere a musica que tem o cunho do desvario e da obscuridade propria ao seu temperamento; tem o respeito innato à auctoridade e só comprehende a sociedade hierarchisada a sua mentalidade é um mixto de sentimentalidade vaga, sonhadora.

A transmissão dos caracteres adquiridos não é absoluta; melhor será dizer que os caracteres adquiridos *podem ser hereditarios*, e, se ha casos innegaveis de herança de caracteres adquiridos, tambem os ha, embóra em menor numero, em que tal não occorre.

Na maioria dos casos, uma forma, por acaso imposta a um ser vivo, não se torna hereditaria e é o que communmente, acontece aos caracteres adquiridos por mutilações e que não são transmissiveis, sinão quando estas são acompanhadas de lesões ou perturbações do systema nervoso central; o que nos parece estar de perfeito accordo com a conclusão de Roger, que acima citamos e o que já antevia Aristoteles, apezar do seu pouco conhecimento de Physiologia.

A explicação para a transmissibilidade dos caracteres adquiridos se nos afigura bem difficil, e até agóra, a despeito de grandes esforços dos tratadistas, tem sido im-



possível de ser dada, para os seres de organização superior.

Entre as tentativas improficuas para a explicação da transmissão dos caracteres adquiridos, resaltam como mais importantes as de Cope e Haack, que a faziam propagação de um movimento molecular definido; Schlater queria que se fizesse pelo systema nervoso e pelas communições protoplasmicas.

Porem, fazendo-se por esta ou aquella maneira, como querem Haack, Cope ou Schlater, o que é facto é a veracidade de transmissão de muitas qualidades adquiridas. E assim pensa a maioria dos autores.

Não obstante não se fazer a transmissão de moléstias, é comtudo no dominio da pathologia, que se faz mais patentemente a transmissão dos caracteres adquiridos.

Para exemplificar este assumpto e mesmo elucidalo citaremos diversos factos observados em varias estirpes.

Quotidianamente nos é dado observar como os caracteres de família se perpetuam do modo mais extravagante, atravez ás gerações, encontrando-se as vezes, em um unico sexo e sem que seja possível explicar-se a razão de sua persistencia.

Um escriptor inglez nos diz que entre as casas ducaes de Grafton e St. Alban, na Inglaterra, conservam-se os mesmos caracteres physionomicos.

Smiles, entre muitos exemplos, cita o da familia Howard, em que se nota uma particular hypertrophia do labio inferior; o Dr. F. Wood encontrou no actual rei da Hespanha, Affonso XIII, uma particularidade physica, a proeminencia do labio inferior, que já existia em Carlos V e em um grande numero de membros da familia, desde a primeira metade do seculo XV.

O perfil dos Bourbons tem sido inalteravelmente transmittido a uma serie de gerações, a tal ponto que, alguns membros ainda hoje existentes, apresentam-n'o de um



modo indiscutível e apesar dos cruzamentos que a família tem feito de seus membros.

A longevidade e a fecundidade transmittem-se hereditariamente: Benoiston de Châteauneuf reuniu em um seu tratado alguns exemplos característicos. Na França são celebres sob esse ponto de vista, as famílias de Montmorency e de Achilles de Harlay, pae do primeiro presidente da Republica franceza. Entre nós é isso um factio bastante commum; para o demonstrar seria bastante organisar pacientemente algumas observações.

Papillons fallando da longevidade, diz «elle semble tenir à une puissance interne de vitalité que les individus ont reçu de leurs ancêtres.»

È o povo inglez que se distingue pelo seu egoismo, o seu character paciente e perseverante; pelo seu gosto, sua actividade e impassibilidade, pelo seu *spleen* ainda, empresta tal importancia á longevidade hereditaria, que uma grande companhia de seguros de vida em Londres, encerra em suas clausulas, a de indagar do pretendente ao seguro, como base, os annos de vida dos ascendentes.

Recentemente Le Bon, em uma memoria, ennumera muitos casos de longevidade hereditaria.

A continuação por meio da herança, da habilidade technica é frequentemente observada; muito mais do que a das qualidades intellectuaes: — talvez porque o systema muscular, ao qual as occupações mecanicas são mais directamente vinculadas, não seja de natureza tão complexa e complicada como o systema nervoso.

Por hora, até que surja o talento privilegiado que venha dar uma verdadeira theoria, em troca das muitas que possuímos, fundadas na phantasia de uns ou na habilidade de outros, digamos com o professor Déjerine que «por occasião do nascimento a herança psychologica é uma probabilidade, não uma certeza.»

Todavia, é pela herança que é traçada a trajectoria da conducta do homem na sublime lucta pela vida; é a



herança que, como um novo espirito de Machbeth, acompanha o homem desde o momento de sua entrada no mundo até aquelle em que a vida o abandone!

E, não nos faltam exemplos em que uma tendencia artistica, uma especial inclinação scientifica, o dom da oratoria ou da poetica passam de pae a filho: vastissima é a dynastia de pintores, astrónomos, musicos, mathematicos, medicos, sociologos, etc.

O Dr. Giuseppe Portigliotti, em seu bem cuidado livro «L'Ereditá Consanguinea» e o professor Galton, em o seu bello e memoravel trabalho «Hereditary Genius», onde lança os fundamentos da escola da *Eugense*, desenvolvem com proficiencia este escabroso assumpto.

Na França, entre outros exemplos, encontramos, celebrisando-se na arte da pintura, as familias de Vernet; na astronomia, a de Cassini; na arte da incisão, as familias Basire e Picart; nas sciencias physico-naturaes, as familias de Jussieu, Geoffroy, Bernouilli e Pictet; na sciencia medica, a familia Say e a familia ainda existente, Reclus.

Na Italia é hereditaria, a pintura na familia Tiziano; a musica, na familia Bellini; a architectura, na familia Sangallo.

Galton allude, como exemplificando a herança de faculdades intellectuaes, na musica, as familias de Beethoven, Weber e Haydn; porém, sob este ponto de vista, chama muito a attenção para a familia Bach, que, attingindo o seu maximo esplendor com Giovanni Bach, chegou a contar ao todo 58 musicos.

Ribot em seu bello livro já por nós citado, lembra tambem um grande numero de poetas, economistas, pintores, scientistas que tiveram a herança das faculdades eminentes de seus antepassados.

Entretanto o que tambem é verdade, é que a transmissão, por algumas gerações, de caractéres inherentes á superioridade intellectual ou artistica, nem sempre é



observada, variando por vezes: — assim Newton, Kant, Cuvier, Meyerbeer, Leibnitz, Ampère, Gay-Lussac, Byron, Spinoza, Milton, Dante, são unicos em suas respectivas arvores genealogicas.

Samuel Smiles referindo-se ao poeta Shelley, affirma que aquelle ganglio poetico, aquelle nervo palpitante, aquelle ser quasi ethereo é a contradição pratica da theoria hereditaria.

O sublime e maravilhoso Dante escreve no canto VII do Purgatorio, talvez procurando remontar á sua propria estirpe: —

« Rade volte risorge per le rami  
L'umana probidade... »

O filho de Mozart não só foi relutante, como apresentava grande antipathia pela musica; o mystico phylosopho Marco Aurelio contou um filho que foi um verdadeiro monstro de crueldade; o irado e colerico Caligula era filho do sabio e virtuoso Germanico; Aggripina, tambem filha de Germanico, foi a mãe do sanguinario Nero; Junot, o grande marechal, disse a um aristocrata que o interpellou sobre os seus antepassados: « Oh, ma foi! Je n'ai rien de la sorte, je suis mon propre ancêtre ».

Entre nós o valor tribunicio de Silveira Martins, o colloca isolado em sua estirpe.

Portanto o que convem não perder de vista e que encerra para o pensamento deste nosso modesto trabalho, uma verdade fundamental, é que a natureza, produzindo as especies, as variedades infinitas dos seres, dispõe de potenciaes, de leis tão sabiamente concatenadas, harmonicas e solidarias nos seus effeitos, que consegue arrancar de um simples globulo de albumina, quasi imperceptivel, um cerebro privilegiado como o de Virgilio, Dante, Wagner, Newton e Kant, Cuvier e Platão, Mayerbeer e Leibnitz, Byron e Milton, que são a maravilha da Humanidade, o seu legitimo orgulho.



«Sabe-se hoje como uma verdade scientifica, fóra de toda a suspeição ou duvida, que o ser humano é derivado duma unica cellula fecundada, e esta, tão subtil que é quasi imperceptivel á vista nua e que examinada anatomica e chimicamente nada nos offerece de singular, vem recapitular em synthese tão eloquente como rapida, toda a historia de sua especie, numa genesis biologica, que se opera serenamente, segundo leis eternas e immutaveis.»

E' certo e todos nós estamos convencidos de que si houvesse alguém que lograsse, por um meio qualquer, acompanhar no seu gradual e lento desenvolvimento embryonario, até formação completa, não só as assombrosas metamorphoses que vae soffrendo a primeira cellula, revivendo, como já dissemos, os typos diversos da escala zoologica, mas especialmente o dos órgãos fundamentaes do ser humano, que são, cada um delles uma maravilha completa, órgãos e apparatus, como os da visão, do ouvido, do olfacto, da circulação, da locomoção e sobretudo do pensamento, o cerebro; quem consignasse como cada um delles, mantendo a sua integridade e independencia functional, concorre solidariamente para um fim commum; quem ainda conseguisse por este seu estudo, modelar a vida de cada um de nós, no tocante ás multiplas funcções e especialmente ás do cerebro; esse alguém legaria á humanidade a mais bella obra scientifica...

Assim, sem cogitar *o ignorabimus*, julgamos mais acertado e mais scientifico, nos accommodar com a observação serena dos factos ao alcance de nossa intelligencia, no estado actual de nossos conhecimentos e, abandonando o phantastico campo da especulação puramente theorica, em que pereclita a mudança da sciencia em metaphysica, satisfazer pelo estudo objectivo dos phenomenos, o nosso espirito, sempre avido de verdade, porque «a verdade não necessita de applausos, impõe-se por sua auctoridade».

Esboçado deste modo, o estudo da herança physiologica, sentimos grande pezar, em não conseguir encarcerar



e consubstanciar, em uma linguagem concisa e attrahente, as grandes e seductoras theorias do assumpto, que por ali existem; e, attendendo ás imperiosas restricções impostas pela traça deste trabalho, logo em seu inicio, damos como terminado tal assumpto, ferindo immediatamente o estudo da herança sob o ponto de vista morbido.

E' uma lei geral que o gremem fecundado traz normal e pathologicamente impresso aquillo que os seres donde descende, lhe legam; assim como o individuo de nuncia os seus genitores pela luz de seus olhos, pela côr de seus cabellos, pela curva de seu nariz ou por todo outro traço physionomico, tambem poderá guardar na obscura e inexploravel profundidade de suas visceras, elementos insidiosos e silenciosos de um precoce esphacelo organico, de um declinio moroso ou rapido de alguma funcção importante da economia animal, ou de um rompimento proximo de seu equilibrio psychico.

A tendencia quasi obsessiva da Felicidade dos Rougon-Macquard a destruir os *dossiers* de familia, pacientemente organisados num intuito scientifico pelo Dr. Pascal, não nos parece um caso puramente phantastico; uma creação meramente romantica de Emilio Zola, mas um facto vulgar nos representantes de estirpes degeneradas.

Entre as anomalias ligeiras facilmente transmissiveis,

a polydactylia occupa o primeiro lugar: — foi observada pelo Dr. Stearns (Brit. Med. Journal) em quatro gerações na familia Colburn e por seis gerações no caso de Wilson.

Devay a encontrou, em uma pequena aldea do departamento de Isère em Iseaux, frequente em quasi todos os habitantes.

A hypertrichose da face é um facto tambem observado: — o russo Adriano Jeftichjen, cognonimado o *homem-cão*, apresentava a face coberta de pellos; o seu filho Fedor herdou o mesmo caracter animalesco do pae.

O explorador inglez Crawford em sua viagem de estudos á Birmania, narra ter encontrado uma familia indigena, denominada *Swe-Maon*, que ostentava abundantes



pellos em toda a face; um membro dessa familia casou-se com uma mulher normal, e, dos quatro filhos que nasceram, o mais joven herdou a anomalia paterna.

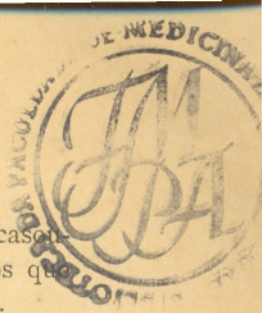
Decorridos vinte annos, o Captain Jule teve oppor-tunidade de tornar a encontrar a mesma familia; uma das moças por nome Maphoon já havia contrahido ma-trimonio e já tinha dois filhos, dos quaes o mais moço, com quatorze mezes apenas, mostrava o rosto completa-mente coberto de pellos. Muitos annos depois, um outro explorador inglez, o Captain Haughton identificou o fi-lho de Maphoon, então adulto, com a mesma anomalia de familia.

Ainda se transmittem de pae a filho, o labio lepori-no, o albinismo, o estrabismo: — é celebre sob o ponto de vista do estrabismo, a familia de Montmorency, cre-ando-se até a expressão tão usada *la vue de Montmorency*.

Porém, alem da transmissão da linha physionomica, da estatura, da fecundidade, do character psychico, fami-liar e ethnico, das anomalias ligeiras, que acabam de ser citadas, ressaltam factos muito mais importantes, muito mais graves, inherentes ao triste e infinito dominio da pathologia.

E' no dominio da pathologia, que vamos encontrar com mais evidencia a transmissão dos caracteres adqui-ridos, não obstante repetimos, não se fazer a transmissão de molestias, por assim dizer, accidentalmente desenvol-vidas; e, no tocante a muitas entidades morbidas exte-riorisa-se essa transmissão, não pela propria molestia, como entidade precisamente individualisada, mas de uma maior vulnerabilidade, de uma maior predisposição aos diversos typos do quadro nosologico, creando o que po-demos chamar a *herança do locus minoris resistencie*.

A herança morbida como a herança normal, nada crêa, apenas transmittre, mitigados ou exaltados, os cara-





cteres, semelhantes ou modificados, e as multiplas taras dos geradores ou dos seus ancestraes.

Particularisando o estudo da herança morbida que aqui vamos fazendo, começaremos pelas molestias nervosas.

Preconceber a ideia de que as diversas fórmias psychopathicas passam de pae a filho com todo o cortejo de seus caracteres absolutos, com todo o seu syndroma especial, é um erro, com o qual não concordamos.

Por via de regra a prole de genitores feridos de afecções nervosas, que se transmittem hereditariamente, não se apresenta com tal ou qual molestia de um dos genitores; porém, encontra-se em um estado meoprágico ás diversas fórmias psychopathicas: ha como dizem os autores, uma herança nevropathica geral, não específica.

E' o professor Julio de Mattos, que, com uma peregrinação de trinta annos pelo manicomio do Conde de Ferreira na cidade do Porto, em uma linguagem clara e convincente assim se expressa: — A hereditariedade é a mais importante e a que deve ser estudada em primeiro lugar pos tres ordens de motivos: porque é o unico factor a invocar na genese de um certo numero de doenças mentaes; porque, é, sem contestação, a mais frequente; e porque, em certas condições imprime não só caracteres especiaes ao predisposto, mas uma particular feição clinica ás fórmias de loucura.

O conceito de hereditariedade que os antigos psychiatras só invocavam quando nos ascendentes de um louco se houvesse dada a alienação mental, alargou-se consideravelmente: hoje consideram-se tributarios desta causa, os exemplares de loucura em cuja ascendencia se encontram *nevropathias* de qualquer ordem, organicas ou funcionaes; *intoxicações chronicas* de qualquer natureza; *anomalias de character*, desde a excentricidade até a avareza, á prodigalidade e ás perversões sexuaes; *crimes indicativos* de falta ou deficiencia de senso moral; *suicidios*